

O CARAPUCEIRO.

PERIODICO SEMPRE MORAL. E SO' PER ACCIDENS POLITICO.

*Hunc servare modum nostri novere libelli
Parcere personis, dicere de vitiis.*

Marcial Liv. 10. Epist. 35.

Guardarei nesta Folha as re...
Que he dos vicios fallar, não das pessoas.

A felicidade dos tollos.

A felicidade tem sido a investigação do espirito humano des d'os primeiros assomos da Philosophia. Toda a escola Sensualista, e Materialista sustenta, que o homem existe para ser feliz neste mundo, e que a sua felicidade está no gozo do prazer, e na privação da dor. Pelo contrario os Espiritualistas des de Kant até a escola Ecletic, que conta em seu seio Jouffroy, Royer-Coland, e o Estupendo Cousin sustentão, e provão, que o destino do homem sobre a terra não he a felicidade, porem sim a perfeição: e esta doutrina tem a seu favor a experiencia de todos os dias; por que quantas vezes o homem probo, o virtuoso, o justo se veem assaltados de mil males, de mil perseguições, ao mesmo passo que o malvado zomba das leis, vive n'abundancia, e nada em prazeres? Não he assim a perfeição, ou a virtude. Cada dia, cada hora, cada minuto podem contribuir para ella: os sucessos da vida, quer prosperos, quer desgraçados servem igualmente para es-

te fim; pois depende inteiramente de nós, seja alias qual for a nossa situação sobre a terra,

Em verdade quem reflecte nos males, que de todas as partes nas torneão, e a-comettem, não pode pôr as suas esperanças, nem firmar a sua felicidade em hum mundo tão inconstante, em hum estado tão transitório. Todavia se alguma felicidade existe sobre a terra, só a possue por mais tempo aquelle, que tem a fortuna de ser tollo. Sim o tollo olha para tudo, como o boi para palacio. Não prevê o futuro, não se recorda do passado, e só goza do presente! Pode haver maior felicidade? De tudo ri, de tudo zomba, nada combina, e nunca o atormentão os estmulos da reflexão, e os resultados do raciocinio.

O tollo he ordinariamente corado, e a estes, diz o antigo prologo, ajuda a fortuna « *Audaces fortuna juvat* » O homem cordato, e prudente, que não deseja parecer o que não he, guarda silencio, e não encomenda na conversação: mas o tollo não he assim; contradiz as cousas mais evidentes, in-

terrompe o dissenso mais serio para dizer huma parvoice, da qual só elle se aplaude, e victorea. Falla desin-terialmente em materias, que nunca vio, que nunca leu, que nunca estudou, e tudo quer decidir pela sua razão, que he o *non plus ultra* das razões humanas. Muitas vezes os seus poucos annos lhe não permittirão adquirir erudição, e conhecimentos profundos em qualquer disciplina, ou sciencia; além disto vive em divertimentos, distrahe-se em mil objectos de recreio, não dispensa as conquistas de Venus: mas que importão todas estas cousas, se o homem diz, que tem hum talento assombroso, e há quem o acredite, e o confirme na sua presumpção? Elle reprova doutrinas, que nunca examinou, chama estupidos, e pedantes a Escriptores respeitaveis, que consumirão todos os seus dias neste, ou n'aquelle ramo dos conhecimentos humanos; mette as botas neste, escarnece d'aquelle, as suas levianas opiniões são outras tantas sentenças, e adquire grande nomeada; porque falla muito, e em tudo, e presume ser hum sabio. E que facilidade que tem os tollos de chamar tollo a todo o mundo! Se se tracta de Politica, e citão-lhe, por ex. a auctoridade de Montesquieu, de Watel, ou de Pufendorf, o tollo arribita o nariz, solta hum risosinho de desprezo, e diz « São Escriptores carranças, não estão a par da Sciencia, nem das luzes do seculo » Torrombert, ainda que moderno he hum miseravel Publicista de Botequim. Chateaubriand he hum despresivel fanatico. Benjamim-Constant he hum palheiro, e além disto he da escola espiritualista, e basta para não merecer nenhuma attenção das cabeças positivas, como a minha: finalmente tudo quanto não he Holvicio, Barão d'Holbac, Tracy, Conte, e sobre todos o immortal Bentham, he escoria, he lixo, he nada na Republica das Letras.»

O tollo leu hontem, por ex., huns

pedaços de Carlos Lucas, ou de Rossy sobre a pena de morte: acha-se hoje em huma companhia, onde se está tractando, v. g., a respeito de Comedias, e Tragedias; o homem, que esta com grandes cócegas de se estrear, desvia a conversação, e taes torceduras lhe dá, e por tal guisa, que tira a terreiro os enforcados, e arruma o panal da pena de morte, que leu nesses Auctores; e os circunstantes, que lhe não sabem da artimanha ficção boque-abertos, e exclamão « Grande moço! Isto ha de ser hum abysmo. Sabe, como gente, e discorre como hum sabio. » Sem boa dose d'impostura a fama de muitos seria reduzida a zero.

O predicamento de tollo he a primeira carta de recomendação para com huma grande parte das pessoas do Bello sexo. Hum homem sisudo, grave, reportado, de maneiras concertadas, de espirito penetrante, e de imaginação amena he hum espantalho para muitas Senhoritas: mas Snr. Cazuzinha estouvado, gamenho, e tollo, oh!, esse sim, he o bejinho das moças, he o Cupidinho das companhias, he o pomo de Paris, que tem de caber em sorte á mais formosa. As suas risadas parecem relinchos, os seus ademanes os d'hum baltharino; não abre bocca, que não vaze enxurradas de despropositos, os seus gracejos ou são insultos, ou enchavidades, e pequices. Se se toca em objectos de Religião, ri dos milagres, escarnece dos Mystérios; pergunta, se Missa enche barriga, repete duas, ou trez quadrinhas das Liras de Joze Anastacio, concerta a estradinha da liberdade, dá algumas leves vergastadas com a bengalinha no rutilante botim, pede huma braza para accender o charuto, e as Moças estão-se derretendo todas por elle. Há felicidade, como a de hum tollo?

Ainda para conseguir cargos, e empregos da vida civil não há cousa melhor, do que ser tollo; porque este não

consulta a sua consciencia, não segue jamais o conselho de Horacio, examinando *quid valeant humeri*, isto he; se pode com a carga, se dará conta de si, &c. Nada o empacha; por que para tudo se julga idoneo, e com sobeja capacidade. He quasi sempre mais fraco, que hum pirua, mais pusilanime, que hum coelho; todavia dedica-se á profissão das Armas. Anda debaixo do rigoroso uniforme, enteza o jarreto por essas ruas, cria humas barbas, que mettem medo á gente: a figura, e porte são os de hum Turenna, de hum Pechigrou, de hum Lord Welington, ou do mesmo Napoleão; mas nas occasiões de aperto, em materias de ver fogo he hum egoa, está sempre doente, e no quarel da saude.

Não há objecto mais fastidioso, do que hum tollo conversando, e mettido a engraçado. Os seus risos são por via de regra sem proposito, e desentoados, as suas perguntas indiscretas, e impertinentes. Perante pessoas tristes, e consternadas Liborio, que he hum grande tollo derrama-se em facecias: pergunta á ama-gurada viuva, cujo esposo faleceo há poucos dias, se vio huns lindos figurinhos recentemente chegados de Pariz, refere com grandes gargalhadas huma anecdota já muito sabida, e desengraçada. Aplaudes se das suas riquezas, faz a exacta enumeração dos seus divertimentos, dá conta dos casamentos, que tem repetido, e tudo isto com grandes acionados para que lhe reparem em hum anel de brilhantes, que traz no dedo index, e por isso vive apontando para tudo. Arranca d'algiebeira o telegrafo, quero dizer; o lencinho de mil labores, e o cheiro de inumeras essencias aromaticas trescala por toda a parte; e ninguem há mais contente de si mesmo.

Da classe dos tollos, e dos tollos jubilados, he que sahem os bemaventurados Manembros, que vivem de mixtura com as Meninas, e ninguem faz ca-

so d'elles por desmanchados, e pobres de espirito. As mesmas raparigas dão-lhes pescoções, dão-lhes supapos; e elles, manhosos, como bestas moares, tudo suportando, de tudo rindo, até que lá de hum vez sabem tirar grandemente a sua de forra. Eu conheci hum mãe de familia, que tinha trez filhas machuchinhas, e já casadeiras: nunca fui a essa casa, que não visse por lá hum tal Sur. Manezinho da vizinha, muito á fresca, muito porcalhão, muito desmanchado; fazendo gaiollas, brincando com pombos, trocando galinhas, &c. Hum dia deo-me a curiosidade para perguntar á boa da mãe o que fazia por ali todo o dia aquelle marmanjo: ao que respondeo-me « Ai! Aquillo he hum toleirão: vive brincando com as minhas Meninas, que lhe dão pancada de riço, e elle he tão simples, e tão sem vergonha, que não se arreda d'aqui. A's vezes quando careço sair, fica jogando a bisca com as Meninas, e bota-me sentido á casa. » E qual foi o resultado da tollice do Manembro Manezinho? Foi o mesmo, que hum gato posto de guarda a hum prato de peixe frito. A velha teve de chorar a sua bononia, e d'ahi por diante benzia-se, quando fallavam em Manembros.

O tollo finalmente he o verdadeiro Stoico. Nada o aballa. *Etiamsi totus ilubatur orbis impavidum ferient ruine*. Anda que se desfaca toda a machina do mundo, as suas ruinas não lhe dão abalo. Vive machinalmente, e machinalmente morre. Parece, que só lhe foi dada a alma para que o corpo lhe não cahisse em dissolução. O seu espirito nunca se remontou além da orbita das cousas terrenas. Tem grande vaidade, tem sobeja presumpção, nutre-se dessas ventoinhas, e a si se lhe escôão os dias da vida. Se este mundo não he mais, do que hum grande theatro, em que huns figurão de Reis, de Principes, d'Embaixadores, &c.; o tollo faz o seu papel de palhaço, ri, e

escarnece de tudo até que igualmente se recolhe ao bastidor, dando lugar a que appareçam novos farsistas. Concluamos pois, que o ser tollo não he pequena felicidade neste vale de lagrimas.

VARIEDADE.

O meu freguez das trovas torna a mandar-me os seus versos, e a pedir-me, que os publique. Não há outro remedio, se não fazer-lhe a vontade; porque quando o homem não seja poeta, pelo menos he bem intencionado.

MOTE.

O furto he cousa mui boa
Para bem poder viver.
O que não sabe furtar
Nunca pode enriquecer.

GLOZA.

1

Os pedantes escriptores,
Que nos fallão em virtudes,
Ou são espiritos rudes,
Ou solemnes impostores:
D'espertos destructores
Toda a terra se povoa;
Quem pois de pilhar s'escôa
Não tem hum pensar profundo,
Que para gozar do mundo
O furtar he cousa mui boa.

2

Do que nos serve a existencia
Cercada de privações,
Ao passo que mil ladrões
Vão gosando á competencia?
Quem nos prega a paciencia
Não sabe o qu'he discorrer,
Nem ouvido deve ser;
Por qu'arte da ladroeira
He de todas a primeira
Para bem poder viver,

3

Da fortuna maltractado,
Sempre mettido em apuros,
Passando momentos duros,
Desgostoso, e amargurado;
De mil prazeres privado

Todo o dia a calcular;
A poupar, a mourejar,
Sempre a braços c'o a desgraça,
Assim triste vida passa.
O que não sabe furtar.

4

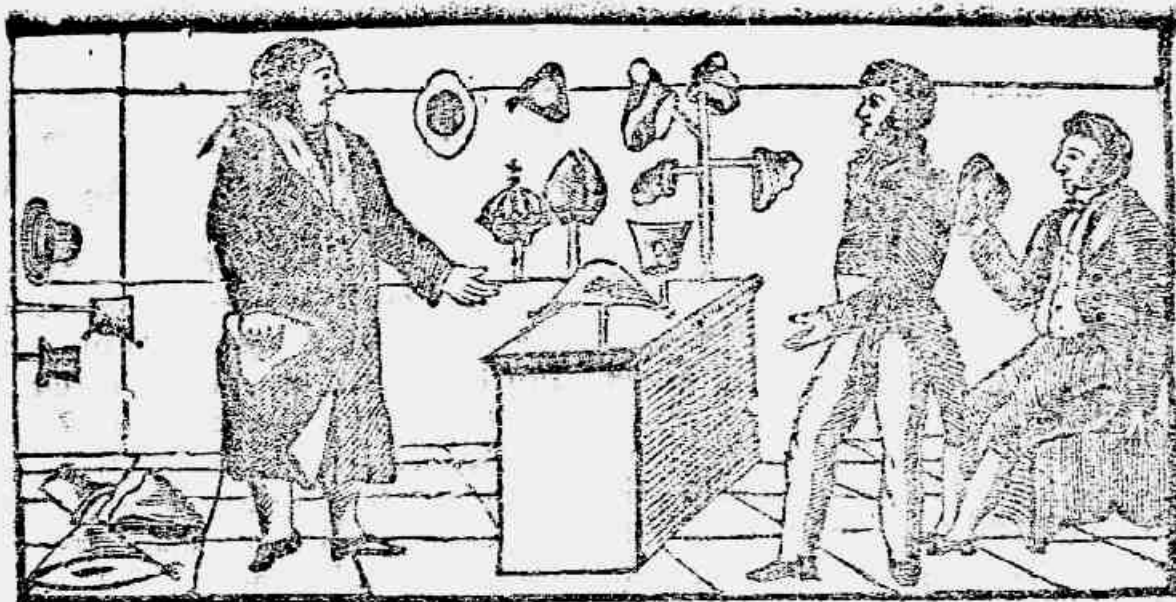
Pelo contrario o ladrão

Que furtou muito, e depressa,
De ter gostos nunca sessa,
Tem respeito, e attenção.
A riqueza he o mór braço,
Que no mundo pode haver
Cada hum cuide em s'encher,
Que assim a experiencia ensina,
Que o tollo, que não rapina
Nunca pode enriquecer.

Copia de hum Carta de certo Estudante Filosofo.

Meu veneravel, e querido amigo, que no meu coração está na mais profunda veneração, desejando-lhe o gozo de muito boa saude, e toda a doce, e avel familia. A minha he boa, e muito prompta ás suas determinações; mas ah! os laços me cercão, e he a maior perturbação, que se achão em meu coração. Minha magoada afflicção me não deixão mostrar os obtaculos de tão bella, e desejada união; porém com tudo estas ancias lhe vou explicar quaes são estes obstaculos, vem a ser: não lhe poder dar já o sim, por estar empregado em certos cuidados, de que ainda não conheço resultado, e destes cuidados ha que me poderei resaltar, e então poderei desengauar; pois o meu character natural não he d'alguem enganar; e se antes de meu poder resolver sua filha alguma felicidade achar, deleyto, aviso, e certifico a não desamparar: isto he o que o meu espirito lhe mostra dotado assim do limpo character, como do mais profundo amor a tão excellente, e mimosa Menina Sara. D..., e de nenhum outro modo se pode dispor

Quem está ás disposicoens de V. S., e se presa ser seu sincero amigo.
A quem dará lembranças a Sara. D...
e toda mais illustre familia.



O CARAPUCEIRO.

PERIODICO SEMPRE MORAL, E SO' PER ACCIDENS POLITICO:

*Hunc servare modum nostri novere libelli
Parcere personis, dicere de vitiis.*

Marcial Liv. 10. Epist. 33.

Guardarei nesta folha as regras boas;
Que he dos vicios fallar, não das pessoas.

A felicidade dos tollos.

A felicidade tem sido a investigação do espirito humano des d'os primeiros assomos da Philosophia. Toda a escola Sensualista, e Materialista sustenta, que o homem existe para ser feliz neste mundo, e que a sua felicidade está no gozo do prazer, e na privação da dor. Pelo contrario os Espiritualistas des de Kant até a escola Ecletica, que conta em seu seio Jouffroy, Royer-Colard, e o Estupendo Cousin sustentão, e provão, que o destino do homem sobre a terra não he a felicidade, porem sim a perfeição: e esta doutrina tem a seu favor a experiencia de todos os dias; por que quantas vezes o homem proba, o virtuoso, o justo se veem assaltados de mil males, de mil perseguições, ao mesmo passo que o malvado zomba das leis, vive n'abundancia, e nada em prazeres? Não he assim a perfeição, ou a virtude. Cada dia, cada hora, cada minuto podem contribuir para ella: os sucessos da vida, quer prosperos, quer desgraçados servem igualmente para es-

te fim; pois depende inteiramente de nós, seja alias qual for a nossa situação sobre a terra,

Em verdade quem reflecte nos males, que de todas as partes nos torneão, e acommettem, não pode pôr as suas esperanças, nem firmar a sua felicidade em hum mundo tão inconstante, em hum estado tão transitorio. Todavia se alguma felicidade existe sobre a terra, só a possui por mais tempo aquelle, que tem a fortuna de ser tollo. Sim o tollo olha para tudo, como o boi para palacio. Não prevê o futuro, não se recorda do passado, e só goza do presente! Pode haver maior felicidade? De tudo ri, de tudo zomba, nada combina, e nunca o atormentão os estímulos da reflexão, e os resultados do raciocinio.

O tollo he ordinariamente ousado, e a estes, diz o antigo proloquio, ajuda a fortuna « *Audaces fortuna juvat* » O homem cordato, e prudente, que não deseja parecer o que não he, guarda silencio, e não encommoda na conversação: mas o tollo não he assim: contradiz as cousas mais evidentes; in-

terrompe o discurso mais serio para dizer huma parvoice, da qual só elle se aplaude, e victorêa. Falla desin-
terialmente em materias, que nunca vio, que nunca leu, que nunca estudou, e tudo quer decidir pela sua razão, que he o *non plus ultra* das razões humanas. Muitas vezes os seus poucos annos lhe não permittirão adquirir erudição, e conhecimentos profundos em qualquer disciplina, ou sciencia; além disto vive em divertimentos, distrahe-se em mil objectos de recreio, não dispensa as conquistas de Venus: mas que importão todas estas consas, se o homem diz, que tem hum talento assombroso, e há quem o acredite, e o confirme na sua presumpção? Elle reprova doutrinas, que nunca examinou, chama estupidos, e pedantes a Escrip-
tores respeitaveis, que consumirão todos os seus dias neste, ou n'aquelle ramo dos conhecimentos humanos; mette as botas neste, escarnece d'aquelle, as suas le-
vianas opiniões são outras tantas sen-
tenças, e adquire grande nomeada; porque falla muito, e em tudo, e pre-
sume ser hum sabio. E que facilidade que tem os tollos de chamar tollo a to-
do o mundo! Se se tracta de Politica, e citão-lhe, por ex. a auctoridade de Montesquieu, de Vattel, ou de Pufen-
dorf, o tollo arribata o nariz, solta hum risosinho de desprezo, e diz « São Es-
criptores carranhas, não estão a par da Sciencia, nem das luzes do seculo » To-
rombert, ainda que moderno he hum miseravel Publicista de Botequim. Cha-
teaubriand he hum desprezivel fanático. Benjamin-Constant he hum palheiro, e além disto he da escola espiritualista, e basta para não merecer nenhuma at-
tenção das cabeças positivas, como a minha: finalmente tudo quanto não he Helvecio, Parão d'Hoibac, Tracy, Comte, e sobre todos o immortal Ben-
tham, he escoria, he lixo, he nada na Republica das Letras.»

O tollo leu hontem, por ex., huns

pedaços de Carlos Lucas, ou de Rossy sobre a pena de morte: acha-se hoje em huma companhia, onde se está tractan-
do, v. g., a respeito de Comedias, e Tragedias; o homem, que está com grandes cócegas de se estrear, desvia a conversação, e faz torceduras lhe dá, e por tal guisa, que tira a terreiro os en-
forcados, e arruma o panal da pena de morte, que leu nesses Auctores; e os circunstantes, que lhe não sabem da artimanha ficção boque-abertos, e exclamão « Grande moço! Isto ha de ser hum abysmo. Sabe, como gente, e dis-
corre como hum sabio. » Sem boa do-
si d'impostura a fama de muitos seria reduzida a zero.

O prediamento de tollo he a pri-
meira carta de recomendação para com
huma grande parte das pessoas do Bello
sexo. Hum homem sisudo, gráve, re-
portado, de maneiras concertadas, de
espírito penetrante, e de imaginação
arrena he hum espantalho para muitas
Senhoritas; mas Sr. Cazuzinha estou-
vado, gamenho, e tollo, oh!, esse sim,
he o bejinho das moças, he o Cupidi-
nho das companhias, he o pomo de Pa-
ris, que tem de caber em sorte á mais
formosa. As suas risadas parec m relin-
chos, os seus ademanes os d'hum ba-
llarino; não abre bocca, que não vaze
enxurradas de despropositos, os seus
gracejos ou são insultos, ou enchavi-
dades, e pequices. Se se toca em objec-
tos de Religião, ri dos milagres, escar-
nece dos Mystérios; pergunta, se Mis-
sa enche barriga, repete duos, ou trez
quadrinhas das Liras de Joze Anastacio,
concerta a estradinha da liberdade; dá
algumas leves vergastadas com a ben-
galinha no rutilante botim, pede huma
brazza para accender o charuto, e as
Moças estão se derreteando todas por
elle. Há felicidade, como a de hum tol-
lo?

Ainda para conseguir cargos, e em-
pregos da vida civil não há coisa me-
lhior, do que ser tollo, porque este não

consulta a sua consciência, não segue jamais o conselho de Horácio, examinando. *quid valeant humeri*, isto he; e pode com a carga, se dará conta de si, &c. Nada o empacha; por que para tudo se julga idoneo, e com sobeja capacidade. He quasi sempre mais fraco, que hum pirua, mais puslanime, que hum coelho; todavia dedica-se á profissão das Armas. Anda debaixo do rigoroso uniforme, enteza o jarreto por essas ruas, cria humas barbas, que mettem medo á gente: a figura, e porte são os de hum Turena, de hum Pechigrou, de hum Lord Welington, ou do mesmo Napoleão; mas nas occasiões de aperto, em materias de ver fogo he hum egua, está sempre doente, e no quartel da saude.

Não há objecto mais fastidioso, do que hum tollo conversando, e mettido a engraçado. Os seus risos são por via de regra sem proposito, e desentoados, as suas perguntas indiscretas, e impertinentes. Perante pessoas tristes, e consternadas Liborio, que he hum grande tollo derrama-se em facecias: pergunta á amargurada viuva, cujo esposo faleceo há poucos dias, se viu hums lindos figurinhos recentemente chegados de Paris, refere com grandes gargalhadas huma anecdota já muito sabida, e desengaçada. Aplaudes das suas riquezas, faz a exacta enumeração dos seus divertimentos, dá conta dos casamentos, que tem regeitado, e tudo isto com grandes accionados para que lhe reparem em hum anel de brilhantes, que traz no dedo index, e por isso vive apontando para tudo. Arranca d'algi-beira o telegrafo, quero dizer; o lençinho de mil labores, e o cheiro de inumeras essencias aromaticas tresecala por t da a parte; e ninguem há mais contente de si me mo.

Da classe dos tollos, e dos tollos jabilados, he que sahem os bemaventurados Manembros, que vivem de mixtura com as Meninas, e ninguem faz ca-

so delles por desmanchados, e polvos de espirito. As mesmas raparigas dão-lhes pescocões, dão-lhes supapos; e elles, manhoses, como bestas meares, tudo suportando, de tudo rindo, até que lá de hum vez sabem tirar grandemente a sua de-forra. Eu conheci hum mái de familia, que tinha trez filhas murchachinhas, e já casadeiras: nunca fui a essa casa, que não visse por lá hum tal Sñr. Manezinho da vizinha, muito á fresca, muito porcalhão, muito desmanchado; fazendo gaiollas, brincando com pombos, trocando galinhas, &c. Hum dia deo-me a curiosidade para perguntar á boa da mái o que fazia por ali todo o dia aquelle marmanno: ao que respondeo-me « Ai! Aquillo he hum tolleirão: vive brincando com as minhas Meninas, que lhe dão pancada de riço, e elle he tão simples, e tão sem vergonha, que não se arreda d'aqui. A's vezes quando careço sair, fica jogando a bisca com as Meninas, e bota-me sent do á casa. » E qual foi o resultado da tollice do Manembro Manezinho? Foi o mesmo, que hum gato posto de guarda a hum prato de peixe frito. A velha teve de chorar a sua bonomia, e d'ahi por diante benzia-se, quando fallavam em Manembros.

O tollo finalmente he o verdadeiro Stoico. Nada o aballa. *Etiamsi totus ilabatur orbis impavidum ferient ruinae*. Anda que se desfaca toda a machina do mundo, as suas ruinas não lhe dão abalo. Vive machinalmente, e machinalmente morre. Parece, que só lhe foi dada a alma para que o corpo lhe não cahisse em dissolução. O seu espirito nunca se remontou além da orbita das cousas terrenas. Tem grande vaidade, tem sobeja presumpção, nutre-se dessas ventolinhas, e a sim se lhe escôão os dias da vida. Se este mundo não he mais, do que hum grande theatro, em que hums figurão de Reis, de Principes, d'Embaixadores, &c.; o tollo faz o seu papel de palhaço, ri, e

escarnece de tudo até que igualmente se recolhe ao bastidor, dando lugar a que appareçam novos farcistas. Concluíamos pois, que o ser tollo não he pequena felicidade neste vale de lagrimas.

VARIEDADE.

O meu freguez das trovas torna a mandar-me os seus versos, e a pedir-me, que os publique. Não há outro remedio, se não fazer-lhe a vontade; porque quando o homem não seja poeta, pelo menos he bem intencionado.

MOTE.

O furto he cousa mui boa
Para bem poder viver.
O que não sabe furtar
Nunca pode enriquecer.

GLOZA.

1
Os pedantes escriptores,
Que nos fallão em virtudes,
Ou são espiritos rudes,
Ou soleimnes impostores:
D'espertos desfructadores
Toda a terra se povoa;
Quem pois de pilhar s'escôa
Não tem hum pensar profundo,
Que para gozar do mundo
O furtar he cousa mui boa.

2
Do que nos serve a existencia
Cercada de privações,
Ao passo que mil ladrões
Vão gosando á competencia?
Quem nos prega a paciencia
Não sabe o qu'he discorrer,
Nem ouvido deve ser;
Por qu'arte da ladroeira
He de todas a primeira
Para bem poder viver.

3
Da fortuna maltractado,
Sempre mettido em apuros,
Passando momentos duros,
Desgostoso, e amargurado:
De mil prazeres privado

Todo o dia a calcular;
A poupar, a m urejar,
Sempre a braços c'oa desgraça,
Assim triste vida passa.
O que não sabe furtar.

4
Pelo contrario o ladrão

Que furtou muito, e depressa,
De ter gostos nunca sessa,
Tem respeitos, e attenção.
A riqueza he o mór braço,
Que no mundo pode haver
Cada hum cuide em s'encher,
Que assim a exp'riencia ensina,
Que o tollo, que não rapina
Nunca pode enriquecer.

Copia de huma Carta de certo Estudante Filosofo.

Meu veneravel, e querido amigo,
que no meu coração está na mais profunda veneração, desejando-lhe o gozo de muito boa saude, e toda a doce, e avel familia. A minha he boa, e mu prompta ás suas determinações; r ah! os laços me cercão, e he a maior perturbação, que se achão em meu coração. Minha magoada afflicção me não deixão mostrar os obstaculos de tão bella, e desejada união; porém com tudo estas ancias lhe vou explicar quaes são estes obstaculos, vem a ser: não lhe poder dar já o sim, por estar empregado em certos cuidados, de que ainda não conheço resultado, e destes cuidados he que me poderei resultar, e então poderei desenganar; pois o meu character natural não he d'alguem enganar; e se antes de m'eu poder resolver sua filha alguma felicidade achar, declaro, aviso, e certifico a não desamparar: isto he o que o meu espirito lhe mostra dotado assim do limpo character, como do mais profundo amor a tão excellente, e mimosa Menina Srta. D..., e de nenhum outro modo se pode dispor.

Quem está ás disposições de V. S., e se presa ser seu sincero amigo.
A quem dará lembranças a Srta. D... e toda mais illustre familia.

~~~~~  
Pern. na Typ. de M. F. de Faria. 1838.